

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DO PACIENTE IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

Davi Morés AIRES, Gisela Amaral FERRAZ, Nerildo Luiz ULBRICH, Daniele Neiva de Lima MENDES, Therezinha PASTRE

A população idosa está crescendo em níveis expressivos em todo o mundo. O mesmo acontece no Brasil, sendo que o segmento populacional com 80 anos ou mais é o que cresce em maior número (LIBERMAN, 2007). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica altamente prevalente, de custo econômico-social elevado principalmente em decorrência das suas complicações, com grande impacto na morbimortalidade. Atinge cerca de 1 bilhão de indivíduos no mundo, sendo responsável por aproximadamente 7,1 milhões de óbitos por ano (CORRÊA et al., 2006). São fatores de risco para hipertensão arterial a hereditariedade, a idade, o gênero, o grupo étnico, a obesidade, o etilismo e o tabagismo (ZAITUNE, 2006). Muito prevalente em idosos, é um fator de risco para a doença cerebrovascular. A adoção de hábitos saudáveis é essencial para a prevenção do desenvolvimento de hipertensão arterial (CORRÊA et al., 2006), mas o tratamento medicamentoso para controle da HAS, bastante utilizado em pacientes idosos, provoca efeitos colaterais na boca, interferindo direta ou indiretamente nos procedimentos odontológicos (PERIM et al., 2003). O objetivo deste é realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem odontológica do paciente idoso com hipertensão arterial sistêmica. Conclui-se que esses pacientes necessitam de tratamento odontológico diferenciado.